

A PESQUISA INSTITUCIONAL EM HOMEOPATIA E O § 9 DO " ORGANON DA
ARTE DE CURAR " DE HAHNEMANN *

Autores:- Barnabé, V. D. +

Guimarães, E. C. ++

Mollo, S. A. ++

Name, I. M. D. ++

Nogueira, G. W. G. ++

Rimoli, M. P. A. ++

Walter, A. C. S. ++

Resumo :

Os autores estudam a pesquisa científica segundo o seu entendimento atual, pelo uso da metodologia cartesiana, positivista, aplicável à Homeopatia, frente aos objetivos e fundamentos homeopáticos doutrinários hahnemannianos e em especial ao § 9 do Organon da Arte de Curar de Hahnemann. Concluem pela aplicabilidade dessa metodologia a apenas seguimentos restritos da Homeopatia.

+ físico e livre - pensador homeopata.

++ médicos homeopatas.

(todos membros do Grupo de Estudos Homeopáticos de S. Paulo " Benoit Mure " e do Centro Médico Homeopático de S. Paulo"... David Castro ".)

* Trabalho apresentado ao I Simpósio Nacional de Pesquisas Institucionais em Homeopatia no ano de 1988 - R.J. - Brasil.

INTRODUÇÃO:-

Há ainda nos dias atuais uma tendência generalizada/
para o
~~de~~ uso da metodologia positivista nos estudos, pesquisas e ava-
liação científica, mantendo-se até mesmo uma certa confusão en-
tre ciência - episteme, conhecimento, razão - , estudos experi-
mentais e técnica. No entanto, essa divisão é clara e enquanto
a ciência em si, a episteme, parte dos fatos e da sua análise/
racional, a técnica faz uso dos testes experimentais na busca
de meios ~~racionais~~ de aplicação da doutrina.

O estudo experimental, entretanto, deve permanecer /
restringido pelos fundamentos da ciência ^{doutrina} ~~em estudo~~, sem o que/
não terá qualquer sentido nem a pesquisa em si, nem os seus re-
sultados. Assim, no campo específico da epistemologia o uso de
estudos experimentais in vivo, em animais, ou in vitro, apesar /
de possível, tem aplicações limitadas e não pode, por exemplo,
ter os seus resultados ^{transportados} ~~transportados~~ para o emprego ^{no Homem} ~~humano~~, de-
vido às diferenças enormes da estrutura humana, seja física, /
mental, vital ou espiritual, em ^{relação} ~~comparação~~ aos animais e aos /
materiais de laboratório, razão porque Hahnemann propõe somen-
te a experimentação no "Homem Sã"

Não se pode em momento algum perder de vista que a
ciência em si e a Homeopatia como ciência e arte que é, deve /
caracterizar-se pela observação e pela razão - os fatos e a re-
flexão. Como se lê em Sócrates: "... Sim, meu caro Cebes, des-
de jovem tive um desejo incrível de saber o que se chama a ci-
ência da (continuação folha nº 3)

natureza. Pareceu-me excelente conhecer as causas das coisas, o que as faz nascer, perecer, existir; amiúde me movia de um para outro lado, para examinar, primeiro, se é porque o calor e o frio se corrompem, como alguns sustentam, que os animais se formam; ou se é o sangue o que faz pensar, ou então o ar ou o fogo; ou se tudo isso é nada além do que o cérebro nos proporciona com as sensações da audição, vista, olfato, e de onde proviriam a memória e a opinião; e se da memória e da opinião, jamais fixas, nasce a ciência das coisas. Examinava em seguida a corrupção dos seres e as mudanças que sofrem o céu e a terra; mas por fim me achei tão pouco hábil sobre estes assuntos, quanto é possível...

" ... Tendo ouvido ler um livro de Anaxágoras que dizia que é um Espírito que tudo ordena e produz, experimentei grande fruição, pensando ter achado um mestre que me apresentava a causa de todas as coisas, em harmonia com meus sentimentos: Anaxágoras. Com grande ciúme de minha parte peguei seu livro, aplicando-me a lê-lo para possuir o mais depressa possível a ciência do bem e do mal.

" Mas esta maravilhosa esperança, meu amigo, ~~me~~ decepcionou^{me} logo; porque ao avançar em minhas leituras, percebi um homem que não fazia uso algum do espírito, e que, em vez de investigar as causas para explicar a ordem das coisas, recorria ao ar, ao éter, à água e a outras coisas absurdas. Pareceu-me absolutamente semelhante a quem declarasse que Sócrates realiza tudo o que faz com sua mente: mas ao assinalar as causas de cada uma

das ações por mim realizadas, declara, primeiro, que se agora estou aqui sentado é porque tenho o corpo constituído de ossos e músculos.

" Como não saber discernir se uma coisa é a causa real e outra a condição sem a qual a causa nunca seria causa? Isto é o que, evidentemente, constitui a multidão que caminha às cegas, como nas trevas; designa a causa com uma palavra imprópria. E por isso que um envolve a terra no torvelinho do céu e a torna imóvel. Outro, como num amplo cofre, lhe concede o ar como base e sustentáculo. E quanto ao poder de dispor destas coisas do melhor modo possível - como são agora - não se preocupam, não investigam, nem vêem, absolutamente, nele, uma força superior.

" Então achei que, depois de ter-me fatigado no estudo dos seres, deveria ter precaução, para não sofrer o próprio efeito que sofrem os que observam com insistência um eclipse do sol; porque há uns que perdem a vista por não terem mirado na água, ou em outra parte, a imagem do astro. Pensei em algo semelhante com relação a mim; ao temer que minha mente ficasse cega, examinava as coisas com os olhos e procurava alcançá-las com os órgãos do espírito... "

(Platão; Fedon 96a - 99e)

ANÁLISE DOUTRINÁRIA :-

A metodologia médica homeopática, de acordo e com a doutrina sistematizada por Hahnemann, parte da experimentação no Homem São, determinando uma patogenesia medicamentosa, em seguida estuda o paciente, para conhecê-lo no seu todo e desse conhecimento obtém a síndrome mínima de valor máximo; permite a escolha do medicamento e se passa finalmente à observação da sua ação sobre o paciente e da evolução deste.

A doutrina sistematizada e exposta por Hahnemann nas suas duas obras fundamentais, Organon da Arte de Curar e Doenças Crônicas, consubstancia-se num corpo de doutrina lógico e acabado, completo em si mesmo e que adveio da observação dos fatos, profundamente refletidos, e do conhecimento do pensamento clássico e renascentista. Para Hahnemann, como para Hipócrates, Celso, Paracelso, Stähl ou Maffei, assim como para Sócrates, Leibnitz e Kant, a Medicina, e portanto a Homeopatia, não é ^{mas é} Ciência expeculativa e sim ciência de observação, pelo que a Homeopatia tem-se fundamentado exclusivamente na observação e reflexão sobre os fatos, partindo dos fatos para a doutrina e desta para a técnica.

A episteme homeopática são fatos corroborados pela História e que se repetem no dia a dia da vida de cada indivíduo e que podem ser vistos claramente por aqueles médicos capazes dos ^(conforme Süssler) "sentidos do espírito".

A estatística aplicada à vida do Homem não consegue

encurtar esse caminho ou torná-lo mais visível ao observador: só a própria evolução de cada médico é que será capaz de retirá-lo do interior da caverna de Platão e dar-lhe a luz dos fatos reais. Se assim não fosse, a ciência moderna não cometeria os equívocos do átomo indivisível, da falsa cura e extermínio da sífilis pela penicilina, do aturdimento inicial e negação posterior de qualquer valor ao medicamento dinamizado, ou o equívoco do combate pelas vacinas às moléstias infecciosas transmissíveis, que nessas condições estaria cada vez menos atingindo a Humanidade enquanto que " cada vez mais se morre de moléstias degenerativas " (Alex Carrel em "O Homem Esse Desconhecido ") ou ainda não estaria discutindo a origem Hereditária e Genética da esquizofrenia quando ela já assim foi ^{descrita} vista pelos médicos antigos e ^{especialmente} descrita por Hipócrates há mais de 20 séculos atrás. Mas vendo e refletindo ^{os fatos} com os sentidos do espírito ^a ciência moderna ^{os fatos} entenderia o átomo grego ou a mônada de Leibnitz, o Homem Total e não apenas suas relações com o meio, seja ^o infecciosas ou não, ^e ^o suas ações de eliminações, de equilíbrio possível / e sua real evolução como espírito, mente e corpo / mantidos e harmonizados pelo princípio vital:

→ § 9-No estado de saúde, a força vital imaterial (autocracia) que dinamicamente anima o corpo material (organismo), reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente—dispor—desse instrumento vivo e são para atender aos

altos fins de nossa existência."

A cura de cada homem não pode ser avaliada quanto à integridade orgânica ou funcional de cada uma de suas partes anatômicas ou das ações de seu consciente. O Homem, na sua evolução de cura só pode ser avaliado por ele mesmo - pela voz de seu Daimo (*δαίμων*) Socrático - ou pelo decorrer de toda a sua vida. — *pela sua História.*

Assim, restaria ao instante histórico da ciência de um ^{determinado} momento, apenas especular, tentando traduzir, para sua linguagem desse ^{mesmo} momento, a verdade dos fatos, mas:

§ 1 " A mais alta e única missão do médico é restabelecer a / saúde nos doentes, que é o que se chama curar(*) .

(*) Sua missão não é, porém (com o que tantos médicos gastaram ambiciosamente, até hoje, forças e tempo), forjar idéias e hipóteses vazias sobre a essência íntima do processo vital / e as origens da doença no interior do organismo para os chamados sistemas, ou as inúmeras tentativas de explicação a respeito dos fenômenos mórbidos e sua causa imediata, sempre oculta a nós etc; envolvidos em palavras inconcebíveis e num bombástico modo abstrato de expressões de aparência muito erudita a fim de impressionar os ignorantes, enquanto os doentes / suspiram, em vão, por socorro. Basta desses sábios devaneios / (chamados medicina teórica, e para os quais temos até cátedras próprias); está na hora de, uma vez para sempre, os que se chamam médicos cessarem de enganar os pobres seres humanos com palavras destituídas de conteúdo, e começarem, finalmen -

te, a agir, isto é, a ajudar e curar realmente. "

E ainda nos diz Hahnemann no prefácio da 6ª Edição do Organon:

" ... A Homeopatia é, então, uma arte de curar muito simples, ficando sempre fixa em seus princípios, bem como em sua prática. Como a doutrina na qual se baseia, ela se apresenta, se bem a compreendermos, como um todo completo, portanto útil por si mesma, sozinha. ... " (allein hülfreich).

CONCLUSÃO:-

A pesquisa institucional em Homeopatia deve reger-se restritivamente pela Doutrina e ~~dirigir~~ dirigir-se especificamente a alguns poucos seguimentos do seu corpo de ciência e à sua técnica de aplicação. A nosso ver estariam abertas à pesquisa:

1. Novas patogenesias.
2. Repetição de patogenesias.
3. Pesquisa de novos processos e escalas farmacotécnicas.
4. Sistematização do uso terapêutico de potências, escalas e processos farmacotécnicos.

De acordo com a doutrina não é viável a avaliação ou o tratamento estatístico de curas ou terapêuticas, assim como a sistematização e avaliação do poder medicamentoso pelos métodos físico-químicos ^{biológicos} atuais, ainda ^{Tão} parciais, a não ser como especulação científica.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

1) HAHNEMANN, C. F. S. - Doenças Crônicas, Sua Natureza Peculiar e sua Cura Homeopática. Primeira Reimpressão Brasileira de 1986 da 1ª Edição Brasileira de 1984, traduzida da 2ª Edição Alemã de 1835, pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo " Benoit Mure " .

2) HAHNEMANN, C. F. S. - Exposição da Doutrina Homeopática ou/ Organon da Arte de Curar. Terceira Reimpressão Brasileira de 1986. Traduzida da Sexta Edição Alemã. Revisão e impressão do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo " Benoit Mure " .

3) Nogueira, G. W. G. - Doutrina Médica Homeopática. Publicada em colaboração com vários autores. São Paulo, 1986. Edição do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo " Benoit Mure " .

4) MAFFEI, W. E. - Os Fundamentos da Medicina (3 vol.) . Primeira Edição de 1968.

=====
SAPERE AUDE
=====